

## **A PERCEPÇÃO AMBIENTAL: UM SUBSÍDIO PARA OS TRABALHOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Joana Cíntria Pinto Leal**

joana.cintria@terra.com.br

**Ellen Regina Mayhé Nunes**

emayhe@terra.com.br

### **INTRODUÇÃO**

Com o passar dos anos, o ambiente em que vivemos, cada vez mais, tem sofrido alterações, o que vem interferindo na qualidade de vida. Sendo que, muitas dessas, geram problemas ambientais os quais são provocados por ações descomprometidas com o ambiente. Em virtude disso, surge a necessidade de uma educação voltada para o mesmo, ou seja, a Educação Ambiental, que além dos objetivos cognitivos, esteja preocupada com a cultura, hábitos e atitudes, bem como, com a busca por soluções de problemas ambientais. No entanto, em vários projetos de Educação Ambiental realizados nas escolas, não obtivemos os resultados que esperávamos. Tendo isso em vista, surge a pergunta: onde estamos errando?

O presente artigo refere-se a uma das etapas da dissertação do Mestrado em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS sobre como os alunos percebem o ambiente em que vivem, que está em fase de acabamento; objetiva mostrar a importância de conhecermos a percepção ambiental de nossos alunos, para o desenvolvimento, com sucesso, da Educação Ambiental nas instituições escolares. Cabe ressaltar, que a percepção é tratada aqui, como o processo através do qual selecionamos, organizamos e interpretamos os estímulos sensoriais (HAMACHEK, 1979). Segundo o autor, o ambiente que vemos apresenta um significado particular, para cada um de nós; e acreditamos que esse significado interfira na forma com que cada aluno se envolve nas atividades que são propostas, bem como, nos conhecimentos construídos nessas vivências.

Iniciamos essa discussão, com um questionamento ao leitor: por que precisamos conhecer a percepção ambiental dos alunos? Seguimos fazendo um breve histórico relacionando o conceito de ambiente e a Educação Ambiental e, finalizamos, estabelecendo algumas influências que a percepção do ambiente tem no desenvolvimento de trabalhos de Educação Ambiental em nossas escolas.

### **Por que precisamos conhecer a percepção ambiental?**

Desde tempos remotos os seres humanos organizam-se em grupos e passam a estabelecer relações com os seus semelhantes e com o ambiente. Essas caracterizam a cultura construída pelos diferentes povos, influenciando diretamente a percepção do ambiente.

Conforme Branco (1997) graças à capacidade imaginativa, criativa e ao desenvolvimento de sua tecnologia, a humanidade foi se tornando cada vez menos dependente dos fatores naturais, passando a interferir e alterar a natureza em seu favor, desenvolvendo uma nova dimensão no ambiente em que vive, a cultural. Dimensão essa, que caracteriza os costumes de um povo, uma herança histórica, aprimorada, de acordo com a realidade do entorno.

No caso da Educação Ambiental, para desenvolver trabalhos que valorizem as vivências no contexto local, nos quais busque-se abordar o ambiente de forma totalizadora, é necessário conhecermos as idéias prévias sobre o ambiente, do grupo envolvido. Uma vez

considerando a realidade perceptiva do grupo, torna-se possível desenvolvermos ações educativas voltadas à comunidade, capazes de preservar a qualidade de vida e de resgatar os saberes populares, que comumente são desprezados no espaço escolar, elementos influenciadores nos processos de conscientização para problemas ambientais.

Desse modo, construímos um espaço de investigação social, em que estimulamos a plena participação da comunidade na análise de sua realidade e na busca de soluções das situações problemas de seu entorno, propiciando benefícios aos participantes da investigação. Dessa forma alcançando, alguns dos objetivos da Educação Ambiental, como determina a Carta de Belgrado: *a aquisição e desenvolvimento de aptidões e atitudes, o desenvolvimento da capacidade de avaliação e participação da comunidade* (NUNES,1993,p39).

### **Um pouco de história: o ambiente e a Educação Ambiental**

O que é ambiente? Quando indagadas sobre isso, muitas pessoas podem responder: "é um conjunto de fatores bióticos e abióticos de um determinado lugar", ou ainda, os mais leigos podem dizer simplesmente "é tudo que nos cerca". Porém, alguns, esquecem-se que fazem parte desse ambiente e que suas ações produzem efeitos nesse contexto.

Admitir que fazemos parte do ambiente pode representar a necessidade de aceitar-se, como apenas mais uma das espécies que aqui habitam, o que fere a nossa visão antropocêntrica de mundo, desestabilizando inclusive, as raízes culturais que nos consideram auto-suficientes. Para entendermos um pouco da nossa postura, temos que considerar que o ambiente do ser humano inclui, além dos fatores físicos, químicos e biológicos, os culturais, que caracterizam o modo de ser, viver e de nos relacionarmos nos grupos em que estamos inseridos, Branco (1997).

Tais fatores culturais fizeram com que os ocidentais, cada vez mais, manipulassem a natureza, de acordo com seus interesses, fragmentando, dessa forma, sua visão de mundo, Castro (1999). O que vem acarretando inúmeros prejuízos para o ambiente, principalmente, a diminuição dos recursos naturais.

A preocupação com a natureza, com o passar dos anos, foi alcançando dimensões internacionais, contudo apenas na década de 70, Camargo (2000), que a Educação Ambiental foi concebida com seus aspectos sociais, saindo do simples conservacionismo que se defendia anteriormente.

Após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em 1972; passando pelo Seminário Internacional de Educação Ambiental de Belgrado, em 1975; a Conferência de Tbilisi na Geórgia, em 1977; o Congresso Internacional sobre a Educação Ambiental e Formação Relativa ao Meio Ambiente, em Moscou, em 1987; até a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro em 1992, foram discutidas e elaboradas normas, princípios, diretrizes e recomendações para o desenvolvimento da Educação Ambiental em nível nacional e internacional.

No Brasil, cabe ainda destacar a I Conferência de Educação Ambiental, em 1997, quando foram planejadas ações que colaborassem para uma mudança de postura junto aos problemas ambientais, bem como, a participação do ensino nesse contexto. Além disso, bem mais contemporânea, em agosto de 2002, foi realizada mais uma edição da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento sustentável em Joanesburgo na África, conhecida também como Rio Mais Dez, por ocorrer após dez anos da Rio 92 e principalmente, por se destinar à avaliação dos resultados da Agenda 21 formulada nesse evento.

No Brasil, antes de ocorrerem eventos ligados ao meio ambiente, já haviam esforços, para explicitar a problemática e a importância da Educação Ambiental. Segundo Del-Pino (apud NUNES,1993,p.21), *após a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente através*

do Decreto nº 73,030, de outubro de 1973, a Educação Ambiental foi oficializada, com caráter de trabalho interdisciplinar.

Em 1988, com a promulgação da Constituição Brasileira, no caput do artigo 225, reconheceu-se que cabe ao Poder Público *promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização*.

Dentro desse cenário, a Educação Ambiental, já em 1989, no Brasil, passou a ser um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, com a lei 6938/89. Recebendo mais tarde um reforço, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na qual a Educação Ambiental passou a ser considerada na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino, sem constituir disciplina específica, implicando desenvolvimento de hábitos e atitudes sadios de conservação ambiental e respeito à natureza, a partir do cotidiano da vida da escola e da sociedade.

### **A percepção do ambiente e a Educação Ambiental na escola**

Reconhecendo a necessidade da Educação Ambiental em todos os níveis, a escola é o local ideal para a promoção do processo de formação da consciência ambiental. Por intermédio de professores, portadores dessa consciência e de certo modo dos conhecimentos decorrentes de uma abordagem sócio-política desta questão.

Mas como desenvolvê-la? Vários autores ligados a Educação Ambiental entre eles Dias (1994) e Koff (1995) deixam claro a importância de conhecermos a realidade local e de desenvolvermos atividades que sejam do interesse dos alunos. Dessa forma, indiretamente, evidenciam a necessidade de constatarmos como eles sentem, vêem e vivem o ambiente em questão.

No entanto, para realizarmos atividades que levem em consideração a realidade local, buscando o comprometimento das pessoas com as questões ambientais, faz-se necessário conhecermos a percepção de ambiente, que o grupo que iremos trabalhar possui e assim, poderemos estabelecer estratégias factíveis e significativas para todos os envolvidos.

Sendo assim, torna-se imprescindível abordarmos o estudo da percepção ambiental, que como constatamos, está muito mais ligada a cultura oriental que a ocidental. Segundo Okamoto *Na cultura ocidental, é costume ter a visão do meio ambiente direcionada por grande objetividade racional. Tudo é racionalizado, explicado, justificado, catalogado. Estes aspectos da realidade exterior, em que se destacam as coisas e as pessoas como objeto de estudo e atendimento de necessidades materiais, têm colocado em segundo plano aspirações como sentimento, emoção e afetividade em relação ao meio ambiente, havendo tênue ligação com o "topos" (sentido de lugar). (OKAMOTO,1996,p.9)*

Desse modo, a percepção ambiental deve ser uma alavanca para os trabalhos de Educação Ambiental nas escolas, pois da mesma forma que nós, a educação deve ser holística (total). Em nossas atividades, precisamos considerar os vários fatores que influenciam o desenvolvimento do aluno, para conseguirmos uma mudança de postura em relação ao ambiente, pois assim, os principais percursos dos problemas ambientais que presenciamos, serão combatidos.

## Considerações finais

Tendo em vista a abordagem realizada, constata-se que a percepção que temos do ambiente, influencia na construção de valores e atitudes em relação ao ambiente. Para Tuan (1980), os valores e atitudes em relação aos problemas ambientais refletem as experiências culturais que cada grupo possui. Sendo que, a forma de perceber o ambiente e, conseqüentemente, os problemas ambientais, não depende apenas dos órgãos dos sentidos, classificados, tradicionalmente, como os sensores do nosso corpo, pois são influenciados pela cultura da comunidade em questão

Em conformidade, Okamoto (1996) acredita que o fato de estarmos com os olhos abertos não significa que estejamos vendo a realidade adjacente, pois, para ele, a nossa percepção é influenciada por *filtros* que podem ser mitos, símbolos, conceitos ou qualquer outros fatores que nos sejam significativos.

Conhecer os processos de mobilização dos conhecimentos prévios, a fim de resolver as problemáticas vivenciadas pelos alunos, pode ser um importante recurso para o desenvolvimento de atitudes mais comprometidas com o bem comum, em especial com o ambiente.

Portanto, não podemos pensar em desenvolver, nas escolas, atividades de Educação Ambiental, que não estejam baseadas nas múltiplas formas com que o ambiente local pode ser percebido, ou que, pelo menos, considere algumas das percepções do ambiente, que os envolvidos nas atividades, apresentam.

Acreditamos que o erro que estamos cometendo, citado anteriormente, esteja em não considerarmos a percepção daqueles que deveriam ser os principais sujeitos dos projetos de Educação Ambiental nas escolas, ou seja, os nossos alunos, que, ao contrário de seu significado, em latim (sem luz), apresentam muita luz, crenças, sapiência e, principalmente, atitude, o que porém não estamos sabendo despertá-las.

## REFERÊNCIAS

- BRANCO, Samuel Murgel. *O Meio Ambiente Em Debate*. São Paulo: Moderna, 1997. 96p.
- BRASIL. Art. 225. Todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. *Constituição da República Federativa do Brasil-1988*.
- CAMARGO, Luiza Ester. *A Educação Ambiental Na Formação De professores: Um Estudo De Caso Na Pucrs* (tese de mestrado – Faculdade de Educação - PUCRS). Porto Alegre, 2000.
- CASTRO, Elza Maria Neffa Vieira de. Diálogo com a vida: uma educação consciente. In: *Meio Ambiente & Educação*. Rio de Janeiro: Gryphus.1999.152p.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Atividade Interdisciplinares de Educação Ambiental*. São Paulo: Global, 1994.111p.
- HAMACHEK, Don E. *Encontros com o self*.2 ed.Rio de Janeiro:Interamericana,1979. 264p.
- KOFF, Elionora Delwing. *A questão ambiental e o ensino de ciências: algumas atividades*. Goiânia: VFG. 1995. 114 p.

MINISTÉRIO da educação - MEC; SECRETARIA do meio ambiente - SEMAM; IBAMA. Educação Ambiental: projeto de divulgação de informações sobre Educação Ambiental. *Revista Nova Escola*. N. 51, set. 1991.

NUNES, Ellen Regina Mayhé. *As Dimensões das Concepções de Educação Ambiental no Rio Grande do Sul: Subsídios para uma Política Regional* (tese de mestrado - Faculdade de Educação -PUCRS). Porto Alegre, 1993.

OKAMOTO, Jun. *Percepção ambiental e comportamento*. São Paulo: Plêiade, 1996,200p.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente*. São Paulo: 1980, 288p.